

**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 010/2024 DE 17 DE
OUTUBRO DE 2024**

Aos 17 (dezessete) dias do mês de outubro de 2024, às 16h00min, nesta cidade de Janaúba, Minas Gerais, reuniu-se na sede do PREVIJAN, o Comitê de Investimentos deste Instituto, presentes o Sr. Adalberto Mendes Lopes, a Sra. Maria Solange Barbosa, a Sra. Jaqueline Martins Oliveira e o Sr. Edvaldo José da Silva (Diretor Presidente). A reunião iniciou-se com o Relatório de Investimentos do Instituto, referente a competência setembro/2024, acerca do enquadramento, retorno sobre os investimentos, distribuição dos ativos por instituições financeiras, distribuição dos ativos por subsegmentos, retorno da carteira de investimentos versus meta de rentabilidade, evolução patrimonial, APR'S, análise de risco da carteira de investimentos e suas particularidades, que após análise foi aprovado pelos membros. Em seguida foi discutido o cenário econômico interno e externo, disponibilizado pela assessoria financeira do Instituto. Setembro voltou a ser um mês delicado para os mercados brasileiros, refletindo, principalmente, incertezas com o quadro fiscal e mudança na condução da política monetária do país. O mercado de trabalho foi destaque, com a taxa de desocupação reduzindo para 6,6% no trimestre terminado em agosto. Além disso, observa-se aumento do rendimento dos trabalhadores. Apesar de serem dados positivos, surgem como fatores de atenção para a condução da política monetária, uma vez que podem gerar pressões inflacionárias. O Produto Interno Bruto (PIB) do 2º trimestre, divulgado no início de setembro, indicou avanço de 1,45% em relação ao trimestre anterior, com alta da Indústria e dos Serviços, enquanto a Agropecuária retraiu 2,33%. O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,75% a.a., em resposta à desancoragem das expectativas de inflação.. De acordo consolidado foi de R\$ 21,4 bilhões em agosto e de R\$ 256,3 bilhões em doze meses. No que se refere à dívida bruta, houve avanço de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior, atingindo 78,5% do PIB, equivalente a R\$ 8,9 trilhões. Esse cenário gerou aumento nas taxas de remuneração dos títulos públicos federais, o que indica uma maior percepção de risco para a economia brasileira, gerando impacto negativo na sustentabilidade da "rolagem da dívida" nacional. Com isso, os títulos públicos voltaram a apresentar uma "janela de oportunidade" com taxas substancialmente superiores à meta atuarial. No que tange à inflação, o IPCA subiu 0,44% em setembro, impulsionado pelas altas nos preços de energia e alimentos. Com o resultado, o índice acumula alta de 3,31% no ano e 4,42% nos últimos 12 meses. Apesar do avanço ante a deflação registrada no mês anterior, o resultado de setembro veio levemente abaixo das projeções, que indicavam variação mensal de 0,46% e 4,43% em 12 meses. Como amplamente esperado pelo mercado, o banco central dos Estados Unidos cortou a taxa de juros na reunião de setembro. A dúvida era quanto à magnitude do corte, que foi de 0,50 p.p., sustentado no discurso de que, apesar de ainda acima da meta de 2%, a inflação tem arrefecido nos últimos meses. A decisão de corte de juros em maior magnitude reforçou a preocupação da autoridade monetária acerca de uma possível desaceleração acentuada do mercado de trabalho. Esta preocupação foi atenuada após a publicação dos dados do payroll de setembro, que vieram melhores do que o esperado, apresentando criação de vagas de trabalho acima das expectativas, queda na taxa de desemprego e aumento dos salários médios no período. No cenário político, a corrida eleitoral se afunila ao longo do mês de outubro, mas ainda permanece incerta, com os candidatos Kamala Harris e Donald Trump em empate técnico segundo as pesquisas mais recentes. Na zona do euro, após registrar crescimento econômico no segundo trimestre, os dados de sentimento/confiança relativos ao terceiro trimestre permanecem

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]



PREVIJAN - Instituto de Previdência dos Servidores

Públicos do Município de Janaúba

Rua Jaime Macedo de Moura, 530 – Padre Eustáquio - (38) 3472-3064
Janaúba/MG – CEP 39.442-252
CNPJ-04.124.168/0001-60

sinalizando alguma desaceleração da atividade, haja vista a persistente contração do setor industrial e recuo considerável do superávit comercial do bloco no início do período. Por outro lado, a manutenção da taxa de desemprego na mínima histórica de 6,4% e a inflação anualizada abaixo da meta justificaram o recente corte de juros realizado pelo Banco Central Europeu. Apesar disso, o BCE projeta alta da inflação para o fechamento de 2024 em decorrência da pressão do setor de serviços, o que tem dificultado a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário. Já o Banco Central da China resolveu manter suas taxas de juros inalteradas, na contramão dos movimentos implementados pelos bancos centrais dos países desenvolvidos. A decisão surpreendeu o mercado mesmo que o país tenha apresentado dificuldades para acelerar a atividade econômica ao longo do primeiro semestre do ano, sobretudo no setor imobiliário, em virtude do pacote de estímulos realizados pelo governo, visando estimular a economia contemplando, entre outras medidas, a redução dos depósitos compulsórios dos bancos e das taxas das hipotecas. Conforme exposto, setembro foi um mês em que houve piora na percepção de risco dos investidores, o que afetou negativamente os ativos nacionais, especialmente aqueles mais voláteis. Na renda fixa, índices de maior duration foram os destaques negativos, com o IMA-B 5+ e o IMA-B caindo 1,42% e 0,67%, respectivamente. Os índices mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, por outro lado, apresentaram desempenho superior à meta. O destaque continua com o CDI, que, considerando o atual patamar de juros, tende a entregar rentabilidade superior à meta atuarial até o fechamento de 2024. Na renda variável, o Ibovespa recuou 3,08% no mês, acumulando queda de 1,77% no ano. Já em relação aos investimentos exterior, observamos mais um mês de alta para o S&P 500, ao subir 2,02%, enquanto o Global BDRX caiu 0,21%, sendo impactado pela queda do dólar frente ao real, próxima de 3%. Após os bons resultados de agosto, setembro foi mais um mês desafiador para os gestores de RPPS, sobretudo diante do impulso que a alta do IPCA gerou na meta atuarial adicionado ao cenário econômico incerto, com a deterioração do quadro fiscal e a abertura da curva de juros em todos os vértices, como pode ser visto no gráfico acima. Com a elevação da taxa Selic em setembro e projeções de alta para as próximas reuniões do Copom, os fundos indexados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam auferindo retornos condizentes com a meta atuarial e tendem a continuar assim ao longo dos próximos meses. Seguimos dando preferência para alocações nestes dois índices. Por fim, ressaltamos novamente a viabilidade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, bem como a aplicação em fundos de véspera, visto que estas estratégias seguem sendo negociadas a taxas superiores à meta atuarial. Dentre elas, reiteramos a preferência por compra direta de títulos, que permite a marcação na curva, contribuindo com a gestão de riscos e atenuando a volatilidade da carteira como um todo. Após análise do relatório e discussões dissidiu-se a realizar as seguintes transações financeiras: resgates: 4,39 milhões do fundo de investimentos BB VERTICE 24; 2,2 milhões do fundo de investimentos CAIXA IMA B5; 120 mil reais do fundo de investimentos BB IRF-M; - aplicações: 390 mil reais do fundo de investimentos CAIXA IRF M1; 8,3 milhões de reais no fundo de investimentos CAIXA DI REFERENCIADO. Após discussão, e estando todos os membros de acordo com as alocações sugeridas, e nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por todos.

Jaqueleine Martins Oliveira
Gestor de Recursos

Maria Solange Barbosa
Membro

Adalberto Mendes Lopes
Membro

Edvaldo José da Silva
Diretor Presidente